

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE AÇÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA DE FERRO SOUZA – HUBFS

Maria Santana dos Santos¹

¹Graduação
Universidade Federal do Pará (UFPA)
m.stana@hotmail.com

Introdução: O presente trabalho trata do Projeto “A Música Como Instrumento de Ação Social”, que desenvolve suas atividades de extensão no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza – HUBFS. Com uma proposta de intervenção no campo da saúde humanizada, Serviço Social e a música em uma dimensão social no hospital. A política de saúde no Brasil, na década de oitenta, segundo Fio Cruz assim foi descrita “a realidade social, na década de oitenta, era de exclusão da maior parte dos cidadãos do direito à saúde, que se constituía na assistência prestada pelo Instituto Nacional de Previdência Social, restrita aos trabalhadores que para ele contribuía, prevalecendo à lógica contraprestacional e da cidadania regulada”¹. Segundo Paim “a reforma sanitária que foi resultado de um movimento da sociedade civil brasileira em defesa na democracia, dos direitos sociais e de um novo sistema de saúde, onde se propôs um novo modelo de proteção social com a garantia do direito à saúde integral. A partir desse momento todo cidadão brasileiro passou a ter acesso à assistência pública de saúde”². Surgindo o Sistema Único de Saúde (SUS), que é um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, pois possibilita o acesso e atendimento integral e gratuito para a população brasileira. Ele é fundamentado na Constituição Federal Brasileira de 1988 e na Lei Federal nº 8.080, que discorre sobre a organização e regulação das ações de saúde e participação popular. Passados 15 anos da criação do SUS o Ministério da Saúde instituiu em 2003 o HumanizaSUS – Política Nacional de Humanização. Uma política de humanização da atenção e da gestão em saúde no Sistema Único de Saúde, que se propõe a concretizar mais eficazmente os princípios do SUS, buscando contribuir na melhoria desse sistema por meio da humanização. Tem uma perspectiva de rede comprometida em defesa da vida, rede que inclui todos os sujeitos: profissionais de saúde, usuário e cidadãos. Fundamentando-se na troca e construção de saberes, diálogo entre os profissionais, trabalho em equipe, consideração as diferentes necessidades e desejos dos atores no campo da saúde. Segundo Silva “O HumanizaSUS vem reafirmar a saúde como direito universal. A atenção para o atendimento humanizado como já refletimos tem sido pauta prioritárias nas iniciativas governamentais. É importante valorizar a dimensão humana e subjetiva, presente em todo ato de assistência à saúde. A proposta de humanização da assistência à saúde tem por justificativa a conquista de uma melhor qualidade de atendimento à saúde do usuário e de melhores condições de trabalho para os profissionais”³ Segundo Filho Apud Lunardi “o processo de humanização passa pelo cuidar: O cuidar humanizado implica a compreensão e a valorização da pessoa humana enquanto sujeito histórico e social. Para isso, deve-se considerar, acima de tudo, que para desencadear um processo de humanização no ambiente hospitalar não são necessários grandes investimentos ou adaptações no ambiente físico”⁴. É primordial que haja sensibilização com relação à problematização da realidade concreta, a partir da equipe multidisciplinar. Esse cuidar é algo importante, e é necessário sensibilização para exercê-lo, por este motivo atentando para toda essa totalidade das Políticas Públicas de Saúde é que deu-se a inserção do Projeto de Música no Hospital Bettina. Sendo música é elemento universal de comunicação, pois perpassa todas as classes, idades, realidades e experiências. Ela nos ajuda a recordar, reconstruir,

reaproximar e revigorar e insere como uma importante ferramenta ou instrumento de trabalho na humanização no Hospital, auxiliando na melhoria da qualidade de vida do paciente que está internado ou busca atendimento, pois possui efeitos terapêuticos que aumentam a qualidade de vida. Em relação aos efeitos da música. Segundo Bréscia “na maioria das vezes, a música tende a aumentar o bem-estar, ajuda-nos a relaxar, estimula o pensamento e a reflexão, proporciona consolo e nos torna mais energizados, impulsionando-nos a agir”⁵. É com esse objetivo de melhoria, superação e transformação da qualidade de vida, que a música é inserida no ambiente hospitalar como um instrumento terapêutico. Inserido neste contexto encontra-se o Serviço Social profissão que atua no campo das Políticas Sociais com o compromisso de defesa e garantia de direitos sociais da população, intervindo na garantia do acesso dos usuários nas políticas de saúde. 1 FioCruz, 2007, p.01 2 Paim, 2007, p.17 3 Silva, 2012, p. 14 4 Lunardi, 2005, p. 190-205 5 Bréscia 2003, p. 29

Objetivos: Realizar ações com a música, possibilitando focalizar aspectos saudáveis importantes a vida dos pacientes. Criar uma forma de diálogo entre a música e os pacientes, Facilitar a popularização da música nos hospitais como forma de lazer aos pacientes. Promover qualidade de vida, bem estar e informações aos pacientes internados no HUBFS.

Métodos: As atividades musicais serão desenvolvidas nas salas de espera e setores do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza – HUBFS, quinzenalmente, de 10h as 12h onde os pacientes ficam aguardando suas chamadas para consultas médicas, se estendendo a equipe multiprofissional, que faz o atendimento dos pacientes. No ambiente hospitalar as atividades musicais fazem com que o momento de espera seja menos desestressante. As programações são planejadas e divulgadas com antecedência para que os usuários e servidores participem das atividades. E as ações musicais possuem um repertório variado, escolhido pelos participantes do serviço de saúde, propiciando aos pacientes e profissionais momentos de descontração e entretenimento.

Resultados e Discussão: O HUBFS é referência em tratamento oftalmológico. É um Hospital Universitário da Universidade Federal do Pará, que realiza diversos atendimentos a sociedade civil e comunidade acadêmica. É norteado pelo tripé, dessa Instituição no ensino, pesquisa e extensão proporcionando o conhecimento para os acadêmicos, usuários e profissionais. No cotidiano da vida, a luta pela sobrevivência, imersos no mundo do trabalho, a vida se torna estressante, pois o sistema capitalista, obrigada a viver num ritmo desenfreado de produção, que não resta tempo para uma qualidade de vida. Luta-se para ter uma casa, um emprego, estudo e às vezes esquece-se da saúde, dos valores, de ser humano. Olhando por essa ótica da sensibilidade da humanização no âmbito hospitalar é que por meio do projeto de música busca-se priorizar um atendimento humanizado aos pacientes que encontram-se vulneráveis, possibilitando uma qualidade de vida ao paciente que se encontra no Hospital e aos servidores, que atendem essa demanda. Para aliviar-los do estresse vivido no ambiente hospitalar. As atividades musicais são aceitas com receptividade positiva por parte de pacientes e servidores. Provocando reações diversas: atenção, emoção, choro, alegria, encanto, descontração, participação, gratidão e etc. Dessa maneira, percebemos a importância da iniciativa de termos um atendimento humanizado por meio da música, valorizando o usuário-cidadão, paciente e equipe multiprofissional numa perceptiva de totalidade.

Conclusão: As atividades musicais desenvolvidas no HUBFS são instrumentos que contribuem para um atendimento humanizado, pois essas ações valorizam a dignidade da pessoa humana: pacientes, familiares, acompanhantes e profissionais da saúde. Diminui o estresse e contribuem no fortalecimento das relações na equipe, propiciando momentos de descontração, alegria e aumento da qualidade de vida.

Referências:

1. BACKES, D. S; LUNARDI FILHO, W. D.; LUNARDI, V. L. A construção de um processo interdisciplinar de humanização à luz de Freire. Rev. Texto & Contexto, v. 14, n. 3, p. 190-205, 2005.
2. BRÉSCIA, V. L. P. Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva. Campinas: Átomo, 2011.
3. PAIM, J. S. Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para compreensão e crítica. Salvador: EDUFBA, 2008.
4. SILVA, Cristina de Nazaré Santos da. Política Nacional de Humanização num Hospital Universitário. Belém, UFPA, ISCA, FASS, Belém, 2012.
5. Fio Cruz, [homepage da internet]. Atualizada em setembro de 2016, acesso em setembro de 2016. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal/ensp/judicializacao/pdfs/introducao.pdf>.